



**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DO CAMPO DO LAZER: OS SABERES
(INTER)DISCIPLINARES EM QUESTÃO**

Adriano Gonçalves da Silva¹
Helder Ferreira Isayama²

RESUMO

A temática do lazer tem despertado interesse de vários segmentos da sociedade, assim como tem suscitado pesquisas e publicações provenientes de diferentes áreas. Este estudo tem como objetivo investigar como os saberes provenientes das disciplinas da formação são significados e construídos ao longo da trajetória de professores universitários do campo do lazer. As pesquisas sobre formação e profissão docente apontam para a necessidade de revisão da compreensão da prática pedagógica do professor e compreensão do professor como mobilizador de saberes profissionais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utilizou a combinação de dois procedimentos metodológicos, pesquisa bibliográfica e de campo. Diferentes disciplinas são concebidas pelos professores entrevistados como formadoras de saberes docentes. As disciplinas citadas envolvem as ofertadas no ensino médio, graduação e pós-graduação. Apesar da diversidade de conteúdos das disciplinas apresentadas, elas se referem a saberes que colaboram na compreensão do campo do Lazer e dos objetos de pesquisa dos professores, assim como na metodologia da pesquisa científica.

Palavras-chave: *lazer, professor universitário, saberes disciplinares, interdisciplinaridade.*

ABSTRACT

The theme of leisure has attracted attention from various segments of society as well as research and publications have raised from different areas. This study aims to investigate how the knowledge from the disciplines of education and are meant and constructed along the path of academics from the field leisure. The research on formation and teaching profession need to revise the understanding of the practice of teacher education and understanding of the teacher as professional knowledge mobilizer. This is a qualitative study that used a combination of two methodological procedures, literature review and fieldwork. Different disciplines are designed by teachers respondents as providing a teaching knowledge. The disciplines mentioned involve offered in high school, undergraduate and postgraduate level. Despite the diversity of the disciplines presented, they refer the knowledge that help in understanding the field of leisure and objects professors' research, as well as in research methodology science.

Keywords: *leisure, professor, disciplinary knowledge, interdisciplinary.*

¹ Professor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Campus X

² Professor da Universidade Federal de Minas Gerais



RESUMEN

El tema del ocio ha atraído la atención de diversos sectores de la sociedad, así como la investigación y publicaciones han planteado desde de diferentes áreas. Este estudio tiene como objetivo investigar cómo el conocimiento de las disciplinas de la formación es construido y significado durante la ruta de los académicos en el campo ocio. La investigación sobre la formación y la profesión docente necesita de revisar la comprensión de la práctica de la formación del profesorado y la comprensión del profesor como activista de conocimientos profesionales. Se trata de un estudio cualitativo que utiliza una combinación de dos procedimientos metodológicos, revisión bibliográfica y de campo. Diferentes disciplinas están diseñados los profesores como disciplinas que proporcionan un conocimiento de enseñanza. Las disciplinas mencionadas implican las que se ofrecen en la preparatoria, licenciatura y posgrado. A pesar de la diversidad de las disciplinas presentadas, se refieren los conocimientos que ayudan a comprender el campo del ocio y los objetos la investigación de los profesores, así como en la metodología de la investigación la ciencia.

Palabras clave: ocio, académicos, conocimientos disciplinarios, interdisciplinariedad.

Introdução

A temática do lazer tem despertado interesse de vários segmentos da sociedade, assim como tem suscitado pesquisas e publicações. Novos estudos, novos autores interessados no tema têm surgido. Tais estudos se originam de diversas áreas como Educação Física, Educação, Antropologia, Psicologia, Comunicação Social, Economia, Turismo, Hotelaria, entre outras.

É especialmente no âmbito das universidades que este saber sobre o lazer tem sido produzido, refletido e divulgado, apresentando-se como objeto de pesquisas, conteúdo de disciplinas de graduação e pós-graduação e através de eventos e projetos de extensão universitária, que apresentam possibilidades de intervenção.

A partir de tal entendimento, a reflexão sobre o saber que é aqui trazido à cena se torna imprescindível para a compreensão da construção de saberes sobre o lazer. Para Tardif (2004), o saber não se restringe ao conhecimento empírico tal como é elaborado pelas ciências naturais. Ele engloba potencialmente diferentes tipos de discurso, cuja validade o locutor procura estabelecer, no âmbito de uma discussão, fornecendo razões discutíveis e criticáveis. Os critérios de validade, portanto, não se limitam mais à adequação das asserções a fatos, mas passam antes pela ideia de acordos comunicacionais dentro de uma comunidade de discussão.

Em Foucault (1972), o discurso também parece ser o lugar do saber. Este autor compreende como saber um conjunto de elementos, formados de maneira regular por uma prática discursiva e que são indispensáveis à constituição de uma ciência, apesar de não se destinarem necessariamente a lhe dar lugar.



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

(...) Trata-se de elementos que devem ter sido formados por uma prática discursiva para que eventualmente um discurso científico se constitua, especificado não por sua forma e seu rigor, mas também pelos objetos de que se ocupa, os tipos de enunciação que põe em jogo, os conceitos que manipula e as estratégias que utiliza (...) (FOUCAULT, 1972, p. 220).

Segundo Foucault (1972), um saber é aquele de que podemos falar em uma prática discursiva que se encontra especificada como o domínio constituído pelos diferentes objetos que adquirirão ou não um estatuto científico. Um saber é o espaço em que o sujeito pode tomar posição para falar dos objetos de que se ocupa em seu discurso. Um saber é também o campo de coordenação e de subordinação dos enunciados em que os conceitos aparecem, se definem, são aplicados e se transformam. Finalmente, um saber se define por possibilidades de utilização e de apropriação oferecidas pelo discurso. Há saberes que são independentes das ciências (que não são nem seu esboço histórico, nem o avesso vivido), mas não há saber sem uma prática discursiva definida, e toda prática discursiva pode-se definir pelo saber que ela forma.

Dessa forma, o saber não é aqui compreendido como um conceito distinto de conhecimento, mas como conceito amplo que abarca o que é entendido por alguns autores como conhecimento, e também a elaboração, obtenção e representação deste pelos sujeitos; a atividade discursiva que se apropria de argumentos e operações e que implica relações de poder. O saber que interessa neste estudo é o saber que tem sido elaborado sobre o lazer; as reflexões, os discursos, argumentos, experiências, dialéticas que vêm sendo desenvolvidos principalmente nas instituições universitárias que se dedicam ao estudo do tema.

Compreendendo o professor universitário como ator fundamental nessa articulação e que o saber desses sujeitos integra saberes pessoais aos saberes provenientes da formação, do currículo das instituições e da sua própria experiência (TARDIF, 2004), buscamos compreender como os professores universitários do campo do Lazer constroem seu saber docente.

Subsidiado pela dissertação de mestrado que investigou a construção do saber docente de professores universitários do campo do lazer, este estudo tem como objetivo investigar como os saberes provenientes das disciplinas da formação são significados e construídos ao longo da trajetória de professores universitários do campo do lazer.

As pesquisas sobre formação e profissão docente apontam para a necessidade de revisão da compreensão da prática pedagógica do professor e compreensão do professor como mobilizador de saberes profissionais. Consideramos necessário compreender que esse profissional, em sua trajetória, constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade de sua utilização, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais.

O professor do ensino superior é um profissional que constitui parte integrante de uma comunidade de conhecimento, comunidade esta *locus* de sua prática social. O conhecimento é o objetivo, o objeto e o instrumental de trabalho, presente nas condições sociais do fazer do professor, seja este fazer de ensino ou de investigação, de disseminação e/ou de produção.

Contudo, encontram-se produções que apontam o que os professores de ensino superior deveriam fazer, usar e, até mesmo, pensar para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem. Apesar de alguns estudos como Isaia (2000), Franco (2000), França (2003) e Torres (2005) adotarem o professor universitário como sujeito na compressão de sua identidade, trajetória e construção do saber, constata-se que grande parte das pesquisas nessa área têm sido desenvolvidas sem a



participação desses atores, embora, de modo geral, sejam cobrados por assumirem compromisso com a adoção dos resultados dessas pesquisas (VAZ DE MELLO, 2002).

Caminho percorrido

Utilizou-se, para este estudo, a combinação de dois procedimentos metodológicos, pesquisa bibliográfica e de campo. Em primeiro lugar, foi realizada a pesquisa bibliográfica, que possibilitou um aprofundamento no conhecimento acerca do problema.

Em linhas gerais, a pesquisa bibliográfica é um apanhado sobre os principais trabalhos científicos já realizados sobre o tema escolhido e que são revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes (LUNA, 1999). A importância atribuída à revisão crítica de teorias e pesquisas no processo de produção de novos conhecimentos não é apenas mais uma exigência formalista e burocrática da academia. É um aspecto fundamental à construção do objeto de pesquisa e como tal deve ser tratado (ALVES-MAZZOTTI, 2006).

Após a definição dos sujeitos, foi realizada a pesquisa de campo, que se deu através da aplicação de entrevistas, seguida da análise do conteúdo em consonância com a bibliografia. A pesquisa de campo foi realizada a partir de entrevistas semiestruturadas que combinam perguntas previamente estipuladas e outras que são acrescentadas no decorrer da entrevista. Bolívar (2002) aponta entrevistas com formato mais ou menos estruturado, onde o conteúdo pode ser consensuado com os professores, como possibilidade nas pesquisas sobre trajetória e saber docente.

Triviños (1992) corrobora com essa ideia e entende que a entrevista semiestruturada:

(...) parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta forma, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa (p. 146).

Os sujeitos investigados foram definidos tendo em vista que o objetivo do estudo foi analisar a trajetória e o saber docente do professor universitário – aquele que pressupõe o desenvolvimento de ações articuladas com a pesquisa, ensino e extensão e que tem vivenciado nas universidades o embate entre as funções de professor e pesquisador. Dessa forma, os critérios para definição dos sujeitos compreenderam: ser professor de disciplina(s) relacionada(s) ao Lazer em cursos de graduação; doutor; líder de grupos de pesquisa; ter produção sobre o lazer em livro e/ou capítulo de livro; bolsa produtividade e/ou projeto(s) financiado(s) por órgão de apoio a pesquisa; e ser professor de Pós-Graduação Stricto Sensu em uma das áreas propostas pela Capes.

Para seleção dos sujeitos, foi realizada inicialmente uma busca na plataforma Lattes que é a base de dados de currículos de pesquisadores e instituições das áreas de Ciência e Tecnologia. A plataforma contém o currículo Lattes, que registra a trajetória pregressa e atual dos pesquisadores. Foram considerados como itens de busca: ser Doutor com produção em “lazer”, “lúdico”, “recreação”, “animação cultural”, “tempo livre” e/ou “ócio”; com atuação em ensino de graduação no Brasil; e presença no Diretório de Grupos de Pesquisa.



Os demais critérios para seleção dos sujeitos foram analisados em cada currículo. Dessa forma, tendo como base os dados que constavam na plataforma no dia 04 de maio de 2009, foram analisados 300 currículos, levando em consideração um escore mínimo de 50%, sendo o escore o indicador de frequência dos termos de busca sobre os currículos encontrados. Dentro desse grupo, foram encontrados oito professores que atenderam aos critérios delimitados para este estudo. Tais sujeitos foram contatados através de uma mensagem de correio eletrônico que explicava o objetivo e metodologia da pesquisa e os convidava a participarem. Todos responderam ao convite, sendo que seis se prontificaram a participar da pesquisa. Os dois professores que foram convidados para participarem da pesquisa e se recusaram justificaram da seguinte forma: um deles, apesar de atender os critérios da pesquisa, não se considera um professor do campo do Lazer, e o outro, por ser orientador desta pesquisa, preferiu não se envolver como entrevistado.

Apesar da flexibilidade que caracteriza este estudo qualitativo, para que não se perdesse o foco do ponto de partida da pesquisa, foi elaborado um roteiro de questões para a entrevista. Entende-se aqui que atentar ao discurso que os professores fazem de sua própria trajetória e construção de saberes não significa compreender esse discurso como a verdade objetiva dos fatos; mas, como a verdade do docente, aquilo no que crê e no que necessita crer para sustentar sua prática cotidiana (CUNHA, 1996).

Os saberes disciplinares em discussão

Somam-se aos saberes pedagógicos ou profissionais do professor os saberes disciplinares que correspondem aos diversos campos do conhecimento, os saberes de que dispõe a nossa sociedade, sistematizados e tematizados nas universidades, sob a forma de disciplinas, no interior de faculdades e cursos. Estes saberes integram-se à prática docente através da formação inicial e continuada dos professores nas diversas disciplinas oferecidas pela universidade; e emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes (TARDIF, 2004).

De acordo com Morin (2002), a organização disciplinar foi instituída no século XIX, notadamente com a formação das universidades modernas. As disciplinas têm uma história inscrita na Universidade, que, por sua vez, está inscrita na história da sociedade.

A disciplina pode ser entendida como uma maneira de organizar, de delimitar. Ela representa um conjunto de estratégias organizacionais, uma seleção de conhecimentos que são ordenados para apresentar ao aluno, com o apoio de um conjunto de procedimentos didáticos e metodológicos para seu ensino e de avaliação da aprendizagem (FAZENDA, 1999).

Os professores universitários que atuam no campo do Lazer compreendem as disciplinas do ensino médio, graduação, mestrado, doutorado como formadoras de saberes disciplinares incorporados na prática cotidiana. Contudo, não há muitas similaridades entre as disciplinas que os professores ressaltam.

As disciplinas do curso de graduação são ressaltadas por dois professores. Um deles compreende que foi no exercício profissional que passou a entender a relevância do conhecimento de certa disciplina da graduação. Relata ele:

Eu tenho a capacidade de confundir e difundir as coisas. Então, em determinados momentos, eu consigo associar a fisiologia à filosofia. Eu, por exemplo, odiava as aulas [do professor] de ginástica olímpica. Eu fui trabalhar no hotel, eu tive a oportunidade de trabalhar com alguns ensinamentos de proteção de rolamento para trabalhar com as crianças a temática “circo” no hotel (entrevistado 1).



O entrevistado 3 reconhece em sua graduação a ênfase em métodos nas disciplinas, em detrimento da compreensão de metodologia. O professor compreende que tal fato fez com que ele chegasse à pós-graduação com boa compreensão de métodos por um lado e, por outro, uma lacuna.

A minha formação é em Ciências Sociais e aconteceu numa época muito especial. Eu entrei na faculdade em 68, que foi o ano da promulgação do ato institucional número cinco. Como as bibliografias eram fiscalizadas pelo Exército, a gente teve que conviver com pessoas do Exército na nossa classe, fazendo as disciplinas conosco. Então, a minha formação em método, não em metodologia, mas em método, foi bastante precária; em compensação eu aprendi muitas técnicas de pesquisa. Então, se não contemplava o método enquanto trajetória de raciocínio, positivismo, materialismo histórico-dialético, fenomenologia, isso não era... era proibido. Mas eu tive muita técnica, quando, porque e como aplicar determinada técnica, fazer exercício sobre a técnica. Isso foi muito bom. Naquele ano, os cursos de Ciências Sociais foram instintos (entrevistado 3).

Disciplinas cursadas em seus respectivos mestrados são elencadas pelos professores como formadores de saberes importantes para sua prática docente. O professor entrevistado 1 acredita que, a partir do incentivo da orientadora, pôde cursar diferentes disciplinas nas áreas de Economia, Pedagogia, Antropologia e Ciências Sociais. O entrevistado 3 compreende que a sua aproximação com a Filosofia Social no mestrado e as disciplinas do curso proporcionou uma reflexão que suscitou a transformação de seu conceito de Lazer, que, até então, não incluía o ócio, era apenas atividade. Nesse mesmo sentido, a entrevistada 4 reconhece, no seu mestrado, a importância de ter aprimorado a visão sociológica e filosófica.

O professor entrevistado 1 reconhece também a importância da disciplina que cursou no doutorado, na área da Engenharia Agrícola, que tinha como tema o Desenvolvimento Sustentável. Já o professor entrevistado 2 ressalta o seu pós-doutorado, em que se aproxima dos Estudos Culturais e sente um salto de qualidade das coisas que escreve. Segundo o professor, tal aproximação o motiva a pesquisar no campo do Lazer, possibilitando pensar o fenômeno de uma natureza diferente das discussões que estavam postas.

Em grande medida, continua sendo isso. E quando me aproximei dos Estudos Culturais, aí sim eu comecei a me sentir mais intelectual, eu senti que eu tinha alguma coisa a propor, distinta. Independente, como eu te falei, de isso ser bom ou ruim, não é isso, mas eu sentia “aqui eu tenho uma natureza original de conhecimento a produzir para o campo, aqui eu vou poder deixar de ser papagaio e ter algumas idéias, lançar algumas provocações para o campo”. Então certamente foi o encontro que eu tive com os Estudos Culturais que me fez voltar a ter prazer de estudar o tema (entrevistado 2).

O entrevistado 3 ressalta também as disciplinas cursadas em seu ensino médio – à época, o ensino clássico, que era uma das opções entre magistério, científico e clássico.

E eu fiz o clássico, que deu a minha formação. [...] nós não tínhamos matemática, não tínhamos física, não tínhamos nada disso, a única disciplina da área mais dura era biologia. E eu estudei num colégio muito bom que era o Culto à Ciência que hoje existe [...] eu tinha Língua e Literatura de Português, Literatura Brasileira, Inglês, Literatura Americana, Literatura Inglesa, Espanhol, Literatura Espanhola, Latim, Literatura em Latim, Grego para poder falar o português correto, porque tem muita coisa que vem do grego e todas as literaturas e o contato com essas literaturas me deram minha visão de mundo. Francês, Literatura Francesa, Filosofia, eu tive tudo isso (entrevistado 3).



O entrevistado 1 buscou fazer outra graduação:

Em 2006, quando terminei o doutorado, eu falei: “O que eu vou fazer agora para que eu não fique um cara sentado em cima de um título de doutor, achando que eu sou o máximo? Eu vou fazer uma segunda formação, graduação.” Eu faço filosofia, fiz vestibular, passei, faço duas disciplinas por semestre, vou terminar em dez anos, não estou preocupado. Mas o que eu tenho feito nas disciplinas tem me ajudado, eu penso mesmo do ponto de vista epistemológico. Foi muito importante para me ajudar a me encontrar (entrevistado 1).

Os saberes disciplinares destacados pelos professores envolvem disciplinas de diferentes áreas e diferentes níveis do ensino, que contribuíram de alguma forma para seus estudos no campo do Lazer. A diversidade destas disciplinas vai ao encontro da definição de interdisciplinaridade de Demo (1998) que a entende como arte do aprofundamento com sentido de abrangência, para dar conta, ao mesmo tempo, da particularidade e da complexidade do real.

Dessa forma, a interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade. Da relação com vários campos de conhecimento que abordam a temática do lazer emergem diversas possibilidades de interpretação e os mais variados ângulos de investigação, devido ao caráter multi e transdisciplinar da complexidade do fenômeno, como pode ser observado nos estudos de Peixoto (2007) e Reis (2009).

Os professores também externam diferentes visões sobre as disciplinas e se relacionam com elas de formas diferenciadas. O entrevistado 1 busca fazer a articulação entre as disciplinas, no sentido de se permitir refletir como um conhecimento – uma disciplina de Antropologia, por exemplo, pode contribuir na prática profissional – e complementa que o importante nas disciplinas é que:

[...] eu consegui apreender seu conteúdo, buscando em diferentes áreas de formação, e sempre buscando depois como eu conseguiria pensar aquilo como alguém que teve uma formação originada na Educação Física (entrevistado 1).

A professora entrevistada 4 faz uma crítica às disciplinas dispostas no currículo dos cursos de pós-graduação, compreendendo que estes são limitantes para a construção de um conhecimento significativo.

[...] Mas o formato dos cursos de pós-graduação não permite que você se jogue na solução deste problema de uma maneira mais competente. Essa idéia de cursar disciplinas como aluno regular, obter créditos em disciplinas. Eu acho que isso é uma perda de tempo absurda.[...] Você não tem tempo, porque você tem que ler coisas paralelas, às vezes até distantes do seu foco de pesquisa, em função de cumprimento de créditos. Então eu acho que a organização dos programas de pós-graduação, ao invés de associarem a idéia de construção do conhecimento, limitam sensivelmente essa construção do conhecimento. Eu acho que merecia um destaque bastante intenso essa ideia de que a construção do conhecimento é limitada quando você ingressa num curso de pós-graduação pelo formato que ele tem, simplesmente por causa disso (entrevistada 4).



A professora entrevistada 4 também apresenta outra reflexão sobre as disciplinas. Esta professora relaciona a sua motivação para pesquisar no campo do Lazer a uma angústia pessoal que residia no entendimento das disciplinas do curso de Educação Física como limitadoras.

Eu acho que esse interesse de mudança foi a maior meta para eu procurar saídas. Interesse de tentar mostrar que o campo não é só, como a gente brinca, do quarteto fantástico, dos esportes vôlei, basquete, handebol e futebol. Eu achava que tinha muito mais coisa a se explorar quando você trabalha com o corpo, e isso foi o que mais me motivou. Com relação ao Lazer, foi uma paixão, porque eu percebi que, se eu falo em ginástica, geralmente as pessoas esperam de mim, ou esperam do profissional de um modo geral, coisas que já são mais formais, são estereótipos, é um corpo que tem que chegar a determinado apelo estético e tudo mais. Quando eu falo de lutas, as pessoas também entendem que o corpo tem que ser formado para ter uma base técnica excelente, para ganhar campeonato, etc. De modo geral, quando se fala em Educação Física, as pessoas diretamente associam a essa questão da esportivização. E eu queria mudar isso, eu queria mostrar que é possível a gente pensar num corpo lúdico, num corpo expressivo, num corpo criativo, balanceando um pouco mais essas vertentes da Educação Física, para além da questão formativa, enfim. Foi isso que me levou para o espaço do Lazer, que é onde eu acho que estes aspectos são mais bem aceitos, mais possíveis de serem trabalhados. Foi pela situação que o próprio Lazer pregou dos três D's, (do desenvolvimento, do divertimento, e [...] descanso) (entrevista 4).

A atitude da docente parece revelar uma abertura para uma relação de afrontamento ao que não quis mais pertencer, buscando contornar estrategicamente a trama à qual vinha pertencendo, enquanto sujeito de sua própria trajetória. (CARVALHO, 2007).

Para isso, a professora investiu em outras perspectivas, trabalhando com jogos de sensibilização, com a questão do lúdico. Para a professora, o foco sobre os Estudos do Lazer possibilitou a valorização da mudança de hábitos, de trabalhar com outras perspectivas no tempo livre, motivada pelo ímpeto de busca e o desconforto que sentia ao estudar a Educação Física que lhe era apresentada, com uma perspectiva mais esportivista, marcada pela sua relação com o desempenho, aptidão física ou desenvolvimento físico-motor, denunciada por autores desse campo, como Bracht (2003) e Kunz (2001). Neste sentido, segundo Silva (1995), o processo de desconstrução de discursos e narrativas pode começar pela consideração e afirmação de narrativas e discursos alternativos.

Considerações Finais

Os saberes dos professores são mobilizados principalmente em função dos componentes da pesquisa e do ensino que permeiam sua prática na universidade. Para atender a esses componentes, os professores compreendem que se torna importante a participação em grupos de pesquisa, atualização, abertura ao conhecimento, capacidade de lidar com grupos e com a interdisciplinaridade. Além de competências comuns a professores universitários, os entrevistados ressaltam competências necessárias aos professores do campo do Lazer, como o conhecimento das teorias relacionadas ao tema, a compreensão de diferentes linguagens para o entendimento do fenômeno, assim como uma base nas Ciências Humanas e Sociais.

Na relação entre sujeito e coletivo social é que são elaborados os saberes docentes dos professores universitários do campo do Lazer. O uso da teoria do saber docente proposta por Maurice Tardif neste trabalho deixa evidente que as origens dos saberes dos professores não podem ser pensadas



de forma estanque, mas a partir de sua heterogeneidade, da relação que guardam entre si e da subjetividade do professor.

Dessa forma, tanto a fala dos entrevistados quanto a análise das entrevistas explicitam a relação íntima entre os saberes e a forma subjetiva como cada um dos professores entrevistados compreendem, significam e valorizam os saberes.

As disciplinas de metodologia do ensino superior nos cursos de pós-graduação não foram elencadas pelos professores como fonte de saberes; apenas um professor evidencia a importância do programa de formação continuada de uma instituição privada onde atuou. Entretanto, as experiências vivenciadas em sala de aula são compreendidas enquanto espaço de formação pedagógica.

Diferentes disciplinas são concebidas pelos professores entrevistados como formadoras de saberes docentes. As disciplinas citadas envolvem as ofertadas no ensino médio, graduação e pós-graduação. Apesar da diversidade de conteúdos das disciplinas apresentadas, elas se referem a saberes que colaboram na compreensão do campo do Lazer e dos objetos de pesquisa dos professores, assim como na metodologia da pesquisa científica.

A partir da compreensão do saber disciplinar como resultado da disputa pela fixação do discurso que oferece a melhor explicação, é possível perceber nas disciplinas cursadas e destacadas pelos entrevistados, o embate que se dá entre os saberes. Tal embate pode ser percebido, por exemplo, no oferecimento, no período ditadura militar, de uma disciplina voltada para o ensino do método – programa que regula previamente uma série de operações que se devem realizar – ao invés de metodologia – estudo dos métodos e especialmente dos métodos da ciência.

Nesse mesmo sentido, o entendimento do saber disciplinar como engendrado numa disputa de saberes dentro do currículo faz compreender a reação do docente frente aos saberes disciplinares dispostos no currículo dos cursos de graduação. Diante de uma Educação Física marcada pela sua relação com o desempenho, aptidão física ou desenvolvimento físico-motor, o diálogo com os estudos do Lazer e o lúdico apresenta-se como alternativa.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, Alda. Judith. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, Lúcido e MACHADO, Ana Maria Neto (Orgs). *A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escritas de tese e dissertações*. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2006.

BOLÍVAR, Antonio. *Profissão Professor: o itinerário profissional e construção da escola*. Bauru: EDUSC, 2002.

BRACHT, Valter. *Educação Física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz*. 2ª ed. Ijuí: Unijuí, 2003.



CARVALHO, Alexandre Filordi. *História e subjetividade no pensamento de Michel Foucault*. 2007. 242f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

CUNHA, Maria Isabel. Ensino com pesquisa: A prática do professor universitário. *Caderno de Pesquisas*. nº 97, p.31-46, maio 1996.

DEMO, P. *Conhecimento moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 1998.

FAZENDA, Ivani. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 4 ed. Campinas: Papyrus, 1999.

FOUCAULT, Michel. *Arqueologia do saber*. Petrópolis: Vozes, Lisboa: Centro do Livro Brasileiro, 1972.

FRANÇA, Tereza Luiza de. *Lazer – Corporeidade – Educação: o saber da experiência cultural em prelúdio*. Natal-RN. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2003.

FRANCO, Maria Estela Dal Pai. Comunidade de conhecimento, pesquisa e formação do professor do ensino superior. In: MOROSINI, Marília Costa. *Professor do ensino superior: Identidade, docência e formação*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. Professor universitário no contexto de suas trajetórias como pessoa e profissional. In: MOROSINI, Marília Costa (org.). *Professor do ensino superior: identidade, docência e formação*. Brasília. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais, 2000.

KUNZ, Elenor. *Educação Física: ensino & mudanças*. 2ª ed. Ijuí: Unijuí, 2001.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. 2. ed. São Paulo: EDUC, 1999.

MORIN. *A cabeça bem feita. Repensar a reforma repensar o pensamento*. 6 ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ltda, 2002.



PEIXOTO, Elza. Levantamento do estado da arte nos estudos do lazer: (Brasil) Séculos XX e XXI – Alguns apontamentos. *Educação & Sociedade*, Campinas, vol. 28, n. 99, p. 561-586, maio/ago. 2007.

REIS, Leoncio José de Almeida. *Novos atores em cena nos estudos do lazer no Brasil: possíveis diálogos a partir da teoria configuracional*. 2009. 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

TORRES, Vivência Barbosa de Andrade. *Os saberes docentes dos professores universitários do curso de Direito: Limites e possibilidades expressos no discurso e na prática docente*. Dissertação (Mestrado em Educação). – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em Educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VAZ DE MELLO, Rita Márcia Andrade. *A formação do docente universitário no contexto da pós-graduação*. Tese de doutorado em educação. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 2002.